



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmandade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857

AN.P.42

## Novos arruamentos na mata do Santuário

Diz-se e faz-se, tem sido sempre a nossa política. Ora como íamos dizendo, já estão construindo novos arruamentos dentro da mata do Santuário, ao cimo das capelinhas. São ruas largas de cinco metros e oitenta de largura destinadas ao estacionamento dos carros ligeiros na festa da Senhora das Preces. A mata já parece outra.

Há novos recantos e novos encantos. Os senhores venham ver e depois nos dirão. Nesta obra gastámos cerca de 10 contos.

O frio, a chuva e a neve, que aqui tem sido com abundância, não nos têm permitido continuar com as outras obras projectadas. Mas a seu tempo tudo se fará.

## Festa da Senhora das Preces

Segundo nos consta, muitas empresas de camionagem já têm os carros alugados para conduzir os milhares de peregrinos para assistirem à festa da Senhora das Preces a realizar nos dias 19 e 20 de Maio.

Estão também a ser organizadas várias excursões, uma delas organizada em Lisboa pelo sr. Manuel Augusto Subtil com inscrição na rua Presidente Arriaga, 51.

## Pagamento da Taxa Militar

Avisam-se todos os interessados de que o pagamento da taxa militar deverá ser efectuado nos meses de Abril e Maio. Depois desta data e até ao fim do ano é paga em dobro.

O pagamento faz-se na Tesouraria onde se pagam as contribuições.

## Para o bem nunca é tarde

Há poucas semanas realizou-se em Coimbra o casamento religioso do sr. António Pereira com a sr.ª D. Maria da Luz Pereira residentes em Coimbra, os quais já tinham feito o registo civil em 1913, portanto há quarenta e três anos.

É bem verdade aquela frase de Santo Agostinho: Senhor, o nosso coração anda inquieto, e não descansa enquanto não repousa em Vós.

# Não há maior prova de amor

Na última semana deste mês de Março vamos comemorar os grandes mistérios da paixão e morte de Jesus.

O drama pungente da paixão é para nós, cristãos, objecto de meditação e de preciosas lições.

Nunca ninguém dera tão grande prova de amor, nunca ninguém amara tanto, até dar a sua vida pelos homens e até mesmo depois da morte, no alto do Calvário e no alto da cruz, abre os seus braços como que para abraçar todos os homens e atrair a si todos os corações.

Perante esta grandeza de sacrificio, perante esta sublimidade de amor, os nossos joelhos caem por terra e dos nossos corações agradecidos sai aquele grito de alma de Santo Agostinho: ó feliz culpa que nos mereceu um tal Redentor.

\* \* \*

Que preciosas lições nos dá o domingo de Ramos...

Jesus entra triunfalmente em Jerusalém. É recebido com palmas e vivas e cânticos de alegria. Toda aquela multidão de gente o aclama, o bem diz e o reconhece como o enviado de Deus.

Parece que o ódio dos seus inimigos tinha acabado. Ele fizera tantos milagres, tinha realizado tantas maravilhas, tinha curado tantos enfermos... Parece que o peso de tantos favores deveria fazer vergar aqueles ódios, aqueles corações endurecidos.

Mas não; poucos dias depois, o povo que o havia recebido com triunfo e com manifestações de grande apreço, gritava em altas vozes, vociferava e pedia a sua morte e, de facto, foi condenado à morte por ter cometido, apenas, o crime de amar os homens até à loucura da cruz.

Quem poderá fiar-se nos elogios e louvores dos homens? Quem poderá firmar-se nas amizades terrenas? Quem, fazendo o bem, julgará não receber ingratidões e até traições daqueles mesmos a quem fizera tanto bem?

\* \* \*

Os peregrinos que visitam este Santuário encontram aqui, em quadros vivos e impressionantes, as principais cenas da paixão do Senhor.

Os artistas souberam dar a estas imagens uma expressão tão viva, tão real e tão apropriada que nos parece assistirmos, na verdade, à ceia do Senhor, à sua agonia, à sua prisão, etc.

Ao visitarmos estes Passos do Senhor, não o façamos como simples turistas, mas sim como verdadeiros cristãos. Cada quadro vivo é uma lição.

AS GRANDES E TRADICIONAIS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES REALIZAM-SE NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO.

MUITOS MILHARES DE PEREGRINOS vindos de todos os cantos de Portugal virão assistir as imponentes cerimónias religiosas e cumprir as suas promessas.

## Presidente da Câmara

Por ter sido nomeado Director da Companhia do Manganês de Angola, vai deixar as funções de Presidente da Câmara do nosso concelho o Ex.º Sr. Dr. João de Oliveira Mano, ficando inteiramente a substituí-lo o vice-presidente sr. Dr. João Figueira Dinis.

## Leia e faça o mesmo

Um benemérito falecido há dias, deixou à Misericórdia de Mangualde todos os seus haveres que possuía em Portugal calculados em três mil contos.

Desta maneira continuará a fazer bem aos pobres, mesmo depois da morte e assim o seu nome ficará escrito nos livros da vida.

A maior alegria que há no mundo é dar, é fazer feliz os infelizes. Aqui está o segredo da verdadeira religião.

## Várias notícias

Prto do Cairo, no Egipto, despenhou-se um avião francês tendo morrido 43 pessoas. O desastre deu-se quando o avião ia a aterrar.

— Junto à costa filandesa foram atacadas à bomba e à metralhadora umas mil baleias que por ali andavam a governar a vida.

— Em Espanha vivem sessenta mil e seiscentos portugueses.

— Na Inglaterra foi abolida a pena de morte.

— Numa cidade da Itália houve num só dia 32 tremores de terra.

— Na Gafanha, Aveiro, num navio que estava a ser reparado, houve um incêndio que causou prejuízos no valor de 400 contos.

— O frio que por toda a Europa se fez sentir causou mais de mil mortes e prejuízos sem conta.

Em algumas nações a neve atingiu alturas consideráveis. No monte do Colcurinho a neve atingiu a altura de mais de um metro e conservou-se por bastantes dias.

— No dia 12 de Março festeja-se o 17.º aniversário da coroação do Santo Padre Pio XII.



# Notícias de S. Vicente da Beira

Das 19 horas do dia 21 até às mesmas horas do dia 22 de Janeiro findo teve aqui lugar a repetição do Sagrado Lausperene, tendo sido prestadas, tal como no ano transacto, as mesmas homenagens de respeito, amor e adoração a Nosso Senhor Sacramentado. S. Ex.<sup>ta</sup> Rev.<sup>ma</sup>, o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho proferiu também a sua usual allocução, alusiva a tão solene acto, afervorando cada vez mais a devoção a Nosso Senhor-Hóstia.

Também no mesmo dia foi iniciada a distribuição do «Pão de S. Vicente» — depois de benzido — aos pobres e às crianças; indo também as Meninas: Judith dos Santos Caio Hipólito, Maria Isabel Craveiro Moreira, Maria José Pereira e Maria Emília Duarte, que foram as que se encarregavam da distribuição, a oferecer, numa salva, um pãozinho a cada uma das entidades oficiais e a algumas das pessoas mais gradadas da terra, havendo entre essas pessoas, pelo menos uma, que por não contar com ele, o recebeu de joelhos.

O oferecimento era feito, nos seguintes termos:

Aceitai Senhor este pão de presente, que é dado em louvor do Senhor S. Vicente.

— Eis que este pão, que foi a benzer, tem o condão e tem o poder...

de dar saúde a quem o comer.

Devido ao facto do Sagrado Lausperene ter coincido com o dia de S. Vicente foi a sua festa transferida para o Domingo seguinte, dia 29, que, apesar de só a última hora se terem lembrado de a realizar, foi por toda a gente bem aceite, tanto mais que ela veio preencher uma lacuna que na alma deste bom povo muito se fazia sentir.

Quando na véspera da festa se soube ter a imagem de S. Vicente descido do seu pedestal, onde permanecia à tantos anos, para o andar que lhe foi cedido por empréstimo — eis o desinteresse a que a imagem de S. Vicente chegou — ali foram várias pessoas das de mais idade que, de olhos embaciados, ajoelharam a seus pés, em sentidas evocações, não se retirando dali sem a acarinharem, osculando-lhe mesmo até as suas vestes de Diácono.

A cena era um tanto comovente...

Já na procissão, um velho trôpego e doente chegou a pedir, por caridade, que o deixassem pegar no andar, só para ter a satisfação de ajudar a imagem do seu querido S. Vicente num pequeno percurso que fosse da sua rua, cujo favor agradeceu muito comovido.

Tudo eram motivos de saudosas recordações e de sentidas expansões de fé.

A Missa da festa foi celebrada pelo nosso Rev.<sup>o</sup> Pároco, acolitado pelo Rev.<sup>o</sup> Vicentino Padre Joaquim Mesquita dos Santos e o Rev.<sup>o</sup> Padre José Narino de Campos, natural de Souto da Casa, que foi quem pregou o sermão.

A procissão, através das ruas da povoação onde pendiam várias colchas das janelas, foi, como não podia deixar de ser, presidida por S. Ex.<sup>ta</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. João de Deus Ramalho, filho querido de S. Vicente, acolitado por seu irmão — o nosso Rev.<sup>o</sup> Pároco e pelo Rev.<sup>o</sup> Padre Narino.

Um alto-falante veio, de surpresa, na parte da tarde, a assistir à venda das fogaças que as Senhoras e as Meninas da terra tanto se esmeraram a confeccionar, para ajudarem as despesas da festa.

Até a Menina Celeste Jerónimo ofereceu um cordeirinho levando ao pescoço os seguintes versos, que foram auto-falados:

Senhor S. Vicente:  
Ó meu amiguinho!  
Para o vosso ramo  
Trago um borreguinho.

E Vós que me dais?  
Oh! Dai-me saúde  
Não só para mim  
Mas para os meus pais.

P'ra ter sempre deles  
Carinhos e afagos...  
— Desta forma, assim,  
Já ficamos pagos!

O leilão foi disputado com grande entusiasmo, chegando uma garrafa com um litro de azeite — do excelente azeite de S. Vicente — a atingir em oferta «revertível» a importância de 113\$50 (!).

Esta festa, inicial, agora feita quase de improvisado, marcou pela satisfação que deu ao povo, e ficamos crentes de que ela se há-de revestir de muito mais brilho para os futuros anos.

O Senhor Bispo ofereceu um lindo relicário, em «Teca» e vidraça, onde além de outras reliquias se vê a maxilla de S. Vicente, que, segundo a tradição, foi dada conjuntamente com o nome do Santo a esta povoação pelo Rei Conquistador, conservando-se exposta durante este dia à adoração dos vicentinos, havendo quem chegasse a beijar o vidro na direcção da reliquia atribuída ao seu Santo adorado.

Noutro lugar se publicam os versos «FALA S. VICENTE» que o alto-falante transmitiu, no intervalo da venda das fogaças.

A Filarmónica vicentina que logo de manhã cedo mimoseou os moradores com o toque da «Alvorada» cantou à Missa e acompanhou as portadoras das ofertas desde as suas casas até à praça; e foram também lançados ao ar muitos foguetes.

Esta primeira Comissão da festa era composta pelos Srs. Ernesto José Hipólito, António Prata e José P. Lourenço, ficando já nomeada a nova Comissão para o ano de 1957.

Vicentinos amigos!

Tudo por S. Vicente!

No dia 28 teve lugar na Sede da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, em Lisboa, a sua Assembleia Geral que, tendo sido muito concorrida, tudo decorreu na melhor ordem e harmonia.

Os novos corpos gerentes para 1956-57 ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente Dr. José Roque; 1.<sup>o</sup> Secretário, Luís Craveiro, e 2.<sup>o</sup> Secretário, António Craveiro.

Direcção: Presidente, Dr. Alberto Jerónimo; Vice-Presidente, 1.<sup>o</sup> Sargento João Calvão; Secretário, José Fernandes; 2.<sup>o</sup> Secretário, Vitor Aquino; Tesoureiro, Fernando Augusto; Vogais, Manuel Martins Paiáguia e Manuel Martins.

Conselho Fiscal: Presidente, António Gueifão Carrilho; Secretário José Marques; Vogal, António Hipólito.

Comissão de Festas e Melhoramentos: Presidente, José Craveiro; Secretário, José Fernandes; 2.<sup>o</sup> Secretário, Vitor Aquino e Vogais, Manuel da Silva; José Mira; Simão dos Santos; Manuel M. Paiáguia; Aires Mira; António Gregório; António Francisco; Joaquim Paáguia e Luís Paáguia.

A Direcção da Liga acompanhou no dia 1 de Fevereiro a representação, a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, que daqui se deslocou a tratar de assuntos de interesse para esta região; à qual a grande imprensa fez longa referência; e, depois dela, pelas 21,30 horas, recebeu a Liga na sua Sede a visita dos componentes da Junta de Freguesia de S. Vicente da Beira acompanhados do prestável vicentino Sr. António Antunes Pião, sendo recebidos pelo Sr. Dr. José Roque, Dr. Alberto Jerónimo, 1.<sup>o</sup> Sargento João Calvão e por um grande número de sócios, tendo sido oferecido aos queridos visitantes um «Porto de Honra», durante o qual foram trocadas muitas e cordiais saudações brindando-se pelas prosperidades de S. Vicente e pelas da Liga dos seus Amigos, tendo os visitantes manifestado a sua grande satisfação pela honra que tiveram de receberem na sua Sede a visita dos seus tão estimados conterrâneos.

No dia 29 de Janeiro faleceu aqui, com 56 anos de idade, o mestre serralleiro Sr. Boaventura Agostinho, pessoa muito estimada devido ao seu trato afável e aos dotes de bondade de que era dotado; pelo que a sua morte foi aqui muito sentida.

A sua desolada viúva e a seus queridos filhos, principalmente ao prezado assinante da «Voz do Santuario», Sr. Francisco Boaventura Agostinho, residente no Colonato do Cela, aqui lhe consignamos a expressão mais viva do nosso sentido pesar.

Já em 10 do mesmo Janeiro havia falecido o Sr. Joaquim Inácio Moreira — filho de S. Vicente — solteiro, de 88 anos de idade. Desde os seus 9 anos viveu ao serviço do nosso muito apreciado assinante da «Voz» o Sr. José

Rodrigues Marques, que, apreciando-lhe as qualidades de servidor honesto e de trabalhador fiel, o estimava como sendo pessoa da família, tendo sofrido com a morte do seu serviçal um enorme desgosto, a ponto de sentir abalada a sua saúde!

São assim os corações bem formados — amam os seus servos, fiéis, como seus próprios irmãos.

Ao bom Sr. José Rodrigues Marques e a sua Esposa daqui lhe endereçamos os nossos sentimentos.

Também em 5 de Fevereiro houve aqui a festa do Mártir S. Sebastião, ordenada pelos seus vizinhos — os estimados assinantes da «Voz» Sr. Francisco Maria Tavares e o Sr. Alberto Rodrigues Inez; que decorreu muito bem.

A Missa, e o Sermão da festa, que foi celebrada na Igreja matriz, bem como os cânticos da Filarmónica, tudo foi transmitido através do alto-falante, havendo também um muito razoável leilão de fogaças.

Fizeram anos: em 14 de Fevereiro a Menina Maria José dos Reis Gama, filha do Amigo da «Voz» Sr. Bonifácio dos Reis Gama; e, fazem-nos: a 12 de Março a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Dias, filha do assinante Sr. Jaime Dias; a 19 a assinante Sr.<sup>a</sup> D. Etelvina da Ressurreição Neto; a 30 a Sr.<sup>a</sup> D. Virginia Pereira dos Santos, Esposa do assinante Sr. José Maria dos Santos.

Entregaram-nos as importâncias das assinaturas da «Voz», as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras: D. Maria Albertina da Silva Neves, de Santarém; D. Maria de Lourdes Simão, de Mourel; D. Maria Adelaide Rodrigues e D. Emília de Jesus Marques, de S. Vicente da Beira; e o Sr. Francisco Marques, de Póvoa do Rio de Moinhos.

Para todos vão os nossos agradecimentos.

Casa da Cerca, 18-2-1956.

José Lourenço

P. S. — Com o pedido de os fazer chegar ao seu destino recebi à última hora do estimado assinante da «Voz do Santuario», Sr. Alvaro Diogo Gomes, do Fundão, 10\$00 para pagar a sua assinatura e mais 10\$00 para a Nossa Senhora das Preces, pedindo a tão boa Mãe que proteja os seus três netos, Pedro António, António Alfredo e Rui Manuel, que são todo o seu encanto.

Ao desobrigar-me do honroso encargo aproveito a agradecer pela minha parte e a enviar daqui um grande abraço ao querido Amigo.

J. L.

## Oliveira do Conde

**FALECIMENTO** — No dia 24 de Fevereiro em Oliveira do Conde faleceu a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília, de 80 anos de idade, mãe do grande benemérito desta terra, Sr. Comendador José Nunes Martins, residente no Rio de Janeiro. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. Foi sepultada no dia 25 após os officios de corpo presente. No préstito fúnebre incorporaram-se as irmandades de Santo Estêvão e Santo António e os Bombeiros do Carregal do Sal que transportaram a urna.

A toda a família e dum modo especial ao Sr. Nunes Martins apresentamos sentidos pêsames.

## Aneótas

A senhora estava a lavar o gatinho mimoso, a quem queria affectuosamente. Nisto toca o telefone. Chama a criada e diz:

— Ó Celestina, vá lavando o gatinho que eu tenho de atender o telefone.

Quem a procurava era uma amiga, dessas que nunca mais param de falar. Reteve-a dez minutos ao bocal. Quando, finalmente, liberta, regressa à cozinha, diz-lhe a criada:

— Ai, minha senhora! O gatinho morreu...

— Morreu?! Mas como?! Naturalmente, você, quando o lavava deixou-o afogar-se na água...

— Não, minha senhora. Não morreu ao lavar; morreu ao torcer...

Um famoso treinador de futebol sonhou uma vez que foi para o Céu, e vendo que estavam lá os melhores futebolistas do mundo, não pôde resistir à tentação de formar uma equipa internacional.

Estava já a pensar com quem havia de ter o primeiro encontro, quando ouviu o telefone. Era o demónio:

— Tenho um grupo que derrota o teu quantas vezes quizer — disse Satanás.

— Impossível — respondeu o treinador. Eu tenho os melhores futebolistas da história!...

— Pois tens — respondeu o diabo — mas eu tenho os árbitros...

## Teologia para todos

Quereis ver o que é uma alma? Olhai, diz Santo Agostinho, para um corpo sem alma.

Se aquele corpo era de um sábio, onde estão as ciências?

Foram-se com a alma porque eram suas.

A reterica, a poesia, a filosofia, as matemáticas, a teologia, a jurisprudência, aqueles discursos tão deduzidos, aquelas sentenças tão vivas, aqueles escritos humanos e divinos que admiramos e excedem a admiração, tudo isto era alma.

Se o corpo é de um artífice, quem fazia viver as táboas e os mármorees? Quem amolecia o ferro, quem dava nova forma e novo ser à mesma natureza? Quem ensinou naquele corpo regras ao fogo, fecundidade à terra, caminhos ao mar, obediência aos ventos, e a unir as distâncias do universo, e meter todo o mundo venal em uma praça?

A alma.

Se o corpo morto é de um soldado, a ordem dos arraiais, a fábrica dos muros, os engenhos e as máquinas bélicas, o valor, a bizarria, a honra, a vitória, o levar na lâmina de uma espada a

vida própria e a morte alheia; quem fazia tudo isto?

A alma.

Se o corpo é de um santo a humildade, a paciência, a temperança, a caridade, o zelo, a contemplação altíssima das coisas divinas, os raptos, subindo o mesmo corpo, e suspendido no ar, que maravilha!

Tudo isto que vemos com os nossos olhos é aquele espírito sublime, ardente, grande, imenso, — a alma.

Até a mesma formosura, que parece dote próprio do corpo e tanto arrebatava e cativa os sentidos humanos: aquela graça, aquela proporção, aquela suavidade de cor, aquele brio, aquela vida, que é tudo senão a alma?

E senão, vede o corpo sem ela. Aquilo que amáveis e admiráveis não era corpo, era a alma: apartou-se o que se não via, ficou o que se não pode ver.

A alma levou tudo o que havia de beleza, como de ciência, de arte, de valor, de virtude; porque tudo, ainda que alma se não via, era a alma.

Padre António Vieira



# Tudo pela freguesia do Piódão

Nas reuniões, ultimamente, efectuadas pelos dirigentes da nossa Comissão de Melhoramentos foram apresentadas e aprovadas algumas propostas, as quais, por certo, em muito vêm contribuir para fortalecer ainda mais a já sólida união de quase todos os piódenses, proporcionando, evidentemente, um maior progresso e desenvolvimento do Piódão.

A colónia piódense residente na Capital ao ter conhecimento das deliberações tomadas a que acima nos referimos, ocorreu em massa à reunião da Assembleia Geral que se realizou no dia 12 do mês corrente, enchendo por completo o salão — Sede — da colectividade, apesar de na citada reunião já só terem tomado parte os naturais do Piódão, propriamente dito.

A citada sessão da Assembleia Geral constituiu, sem dúvida, uma grande manifestação de fé bairrista dos piódenses e o seu incondicional apoio à Agremiação.

Podemos dizer, sem receio de desmentido, que jamais se realizou em Lisboa uma reunião de piódenses, cujo número fosse tão elevado e que o seu entusiasmo atingisse o auge verificado no dia 12, do mês corrente!

Na referida reunião foram eleitos os Corpos Gerentes da nossa Comissão de Melhoramentos para 1956, os quais ficaram constituídos, somente, por filhos do Piódão.

Por isso mesmo, e, ainda por outros factos que não dá para apenas citá-los aqui, os piódenses demonstraram, mais uma vez, que quando toca a unir a sua presença não se faz rogada.

É nosso desejo, por isso, aqui o afirmamos nestas simples e judiciosas considerações que, o belo exemplo de civismo que os piódenses residentes na Capital e arredores acabam de dar, deve servir de incentivo aos nossos conterrâneos e residentes no Piódão, no sentido de se chegar a um entendimento sincero com uma minoria de filhos do Piódão e ali moradores, eliminando-se quaisquer mal entendidos que porventura possam existir entre uns e outros, e, seguidamente enfileirarem, com todas as suas forças e boas vontades, nas fileiras da nossa Colectividade, trabalhando todos unidos pela mesma causa — que o mesmo é dizer pelo engrandecimento da nossa terra, a qual é e será sempre o Piódão.

Das eleições efectuadas para o ano de 1956, apurou-se o resultado seguinte:

Assembleia Geral: — Presidente, Antonino Lourenço Pacheco; Vice-Presidente, Abílio João Marques; Secretário, Manuel Lopes Moreira; Vogais, António Adrião Lopes; e José Lopes Ribeiro.

Direcção: — Presidente, Manuel Pacheco; Vice-Presidente, César do Carmo Pacheco; 1.º Secretário, José Romão Lopes; 2.º Secretário, Urbano Adrião Lopes; Tesoureiro, José dos Santos Gaspar; Vogais, Joaquim Lopes 2.º; e Abílio Lopes Romão.

Conselho Fiscal: — Presidente, Manuel Lourenço da Silva; Se-

cretário, António Baptista; e Vogal, Manuel Adrião Lopes.

**DELEGAÇÃO DO PIÓDÃO:** — Foram reeleitos todos os elementos do ano findo.

É natural que estas despretenhosas considerações dêem azo, para alguém formar juízos erróneos, no entanto podemos afirmar, com toda a força dos nossos pulmões, que as mesmas são feitas com sinceridade e as quais têm o apoio unânime da colónia piódense residente em Lisboa, e outra coisa não visam senão em procurar unir, numa só equipa de trabalho, todos os filhos da nossa terra, para bem do Piódão, dos seus habitantes, e de Portugal.

Lisboa, Fevereiro de 1956.

Antonino Lourenço Pacheco

## Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os Senhores:

Abílio da Silva Moura, Alvoco das Várzeas;  
 António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez;  
 Sebastião da Costa Branco, Vila Nova de Oliveirinha;  
 Cristiano Lourenço, Goulinho;  
 João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas;  
 João Alves de Sousa, Ponte das Três Entradas;  
 Arsénio Carlos Pereira, Aldeia das Dez;  
 Higino da Silva Moura, Alvoco das Várzeas;  
 Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho;  
 Ernesto Lourenço, Goulinho;  
 António Augusto de Moura, Lisboa;  
 D. Maria Isabel Sobral, Sobral Magro;  
 Joaquim Gonçalves, Vale de Maceira;  
 Maria Alzira Correia, Vale de Maceira;  
 Arnaldo Pacheco, Piódão;  
 Gracinda do Céu Fernandes, Aldeia das Dez;  
 Adalina da Conceição de Moura, Aldeia das Dez;  
 Armando dos Santos Abranches, Coucedeira;  
 João de Sousa Gouveia, Covilhã;  
 D. Etelvina Marques, Coimbra;  
 Francisco da Silva Portugal, Vide Entre Vinhas;  
 P.º Ilídio dos Santos Portugal, Piódão;  
 António Dias dos Santos, Lisboa;  
 José Pinheiro Abranches, Aldeia das Dez;  
 Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez;  
 D. Maria Albertina da Silva Neves, Santarém;  
 D. Maria de Lourdes Simão, Mourello;  
 D. Maria Adelaide Rodrigues, S. Vicente da Beira;  
 D. Emília de Jesus Marques, S. Vicente da Beira;  
 Francisco Marques, Póvoa do Rio do Moinho;  
 Álvaro Diogo Gomes, Fundão.

O «Diário do Norte», no número do dia 8 de Fevereiro, trazia esta notícia que, com muito prazer, oferecemos aos prezados leitores:

Deu-se há dias um roubo em Madrid que causou profunda indignação e provocou imediatamente um movimento de solidariedade que dignificou os seus promotores.

A um pobre cego da Rua de Eloy Gonzalo, chamado António Franco, um meliante roubou, num bar onde ele tomava café, a quantia de três mil pesetas.

Fez-se grande alarido sobre o caso, os jornais verberaram violentamente o acto infame praticado contra um pobre cego vendedor de lotaria e logo uma subscrição, aberta para repor a importância roubada, rendeu facilmente 1.115 pesetas. Mas o pormenor mais

sensacional deste acontecimento do dia-a-dia que apaixonou os madrilenos estava para surgir. Dias depois, e quando o roubado passava de novo pelo bar a fazer o seu modesto negócio, um empregado ciciou-lhe ao ouvido:

— Está ali um padre que lhe quer falar.

O cego deixou-se conduzir ao encontro do sacerdote e este perguntou-lhe:

— É você o António Franco?

— Para o servir.

— Sabe quanto dinheiro lhe roubaram?

— Creio que à volta de 3.000 pesetas.

— Pois foram exactamente três mil.

— Como sabe, padre?

— Foi ele que mo disse sob o segredo da confissão, entregando-me 2.930 pesetas. As 70 pesetas que faltam, «ele» entregá-las-á logo que possa».

Daqui se depreende que as críticas da Imprensa e as discussões tecidas à volta do roubo a um pobre cego começaram a pesar de tal maneira na consciência do autor do roubo que este só encontrou o recurso da Igreja para confessar o seu remorso e restituir, aos pés do confessor, o dinheiro que não lhe pertencia.

Profundamente emocionado, as mãos trémulas e a voz embargada pelas lágrimas, o cego perguntou:

— Pode dizer-me o seu nome, padre?

— Ó meu filho, não vale a pena... Olha... sou um padre capuchinho...»

António Franco então dirigiu-se, tão depressa quanto as suas forças o permitiam, ao local frequentado pelos seus amigos a restituir, honestamente, o produto da subscrição que tinha sido aberta a seu favor, mas eles recusaram-se a recebê-la. Limitaram-se a dizer-lhe, sorrindo carinhosamente:

— Nós também temos o direito de ser generosos.

Leram? Como vêm a confissão serve para alguma coisa.

## O amor e o ódio

A distância que separa estes dois termos é igual à que existe entre o inferno e o céu.

A duas pessoas que se amam pouco basta; a duas que se odeiam nada as satisfaz.

O amor edifica; o ódio destrói. O amor une; o ódio separa.

Ao amor se deve o que há de melhor e mais belo.

O amor da glória tem legado à humanidade conquistadores sublimes.

O amor da ciência faz os sábios e o amor da verdade os santos e os mártires.

Para os que amam, a vida corre mansa e sossegada; o trabalho é distracção e nobreza e a tristeza nem sabem que habitam na terra.

Amor e ódio! são ideias tão opostas, que quando se albergam no mesmo indivíduo, aquele deposita-se na cabeça e este nos pés: encosta-se a cabeça a quem se ama e o pé a quem se odeia...

Eu não sei qual é pior: se odiar os outros, se amar-se a si e só a si. O amor próprio é o único que não contém.

Com 50\$00 os Senhores José Mendes, Oliveira do Conde;  
 Alfredo Pereira Rebelo, Angola;  
 O Sr. Adelino Lopes Mendes, 50 pesos argentinos.



## Vamos construí-lo

Recomeçaram as obras da construção do edificio para a instalação da Creche para as crianças e para o Posto Médico.

O frio, a chuva, a neve, as geadas não permitiam os trabalhos; mas o sol voltou e os operários voltaram também, porque aquilo tem que ir ao fim.

Quem não está habituado a lidar com as coisas de Deus e quem não está habituado a confiar e a acreditar na Providência divina, não compreende como um homem, melhor um padre, se abalança a uma obra destas. Mas o que está às vistas não precisa de candeia.

Deus providenciará. Ele, que veste os lírios do campo, que alimenta os passarinhos, que sabe o número das areias do mar e das estrelas do céu, não deixará sem o seu auxílio, uma obra que é feita só por seu amor, por amor dos pobres e das criancinhas.

Também acredito na generosidade dos homens. Há muito egoísmo, muita avareza, mas também há rasgos de generosidade que nos comovem e sensibilizam. Há até quem sinta a necessidade de

ajudar para ter a alegria de dar.

Na verdade a nossa maior felicidade, não consiste em possuir riquezas, mas sim em fazer felizes os infelizes.

Para hoje tenho pouco que registar, apenas dois donativos.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Albuquerque ofereceu um eucalipto e facilitou a construção da obra resolvendo uma grande dificuldade, mesmo com grande sacrifício, mas feito espontaneamente e generosamente.

Há em Lisboa um amigo que não é cá da freguesia de Aldeia mas desde o princípio me tem ajudado na obra das crianças.

É rico, mas conhece e sente as necessidades dos pobres e por isso quer ter a alegria de dar e deu para a construção da casa das crianças dez contos.

Quando os de fora assim ajudam e compreendem o grande alcance social desta obra, é de esperar que todos os filhos de Aldeia ajudem na medida das suas posses e na medida do seu amor aos pobres.

Tudo aceitamos, de tudo precisamos e tudo agradecemos.

## Os bailes de caridade

De vez em quando, os jornais dão-nos notícias de se realizarem em algumas vilas bailes de caridade em que se dança até altas horas da madrugada, perdendo a saúde, gastando dinheiro e deixando a honra pelas ruas da amargura.

Não será amesquinhar a triste condição dos pobres?

Um dia em certa vila realizou-se um desses bailes de caridade dançando-se até às 6 da madrugada.

Depois da dança e da festança, e quando uma dessas meninas de lábios pintados, unhas a sangrar, de vestidos transparentes e alma esfarrapada, vinha a sair, um pobre abeirou-se dela e pediu-lhe uma esmola.

— Então andei a dançar toda a noite para você e quer que lhe dê uma esmola!...

Virou-lhe as costas e lá se foi para casa aproveitar o dia (a dormir) visto que, perdera a noite a bailar.

Esta por caridade andou a dançar e não teve a caridade de matar a fome ao primeiro pobre que dela se abeirou. Amigo leitor, que dizer a isto?

## JUNTOS NA VIDA JUNTOS NA MORTE

Perto da Covilhã, na freguesia de Ferro, faleceram com poucos minutos de intervalo, marido e mulher, ele com 86 anos e ela com 76.

Viveram sempre na melhor harmonia e eram muito estimados.

Viveram juntos e quis o destino que morressem no mesmo dia e ambos foram no mesmo funeral.

## Se sai fora da linha...

No México um comboio com doze carruagens atingiu a velocidade de 160 quilómetros à hora. Se algum dia sai da linha... ficará tudo desalinhado e espatifado e a velocidade fará grande mortandade.

Estas loucuras levam muita gente às sepulturas.

## Aldeia das Dez

**CASAMENTOS**—No dia treze de Fevereiro realizou-se na igreja de Aldeia o casamento do Sr. José Augusto Lopes, do lugar do Avelar, filho do Sr. Adelino Lopes, com a menina Assunção Marques da Glória, do lugar do Avelar, filha do Sr. Ernesto Marques.

Foram padrinhos os Srs. Luís Simões e D. Ivone da Silva Freire, residentes em Lisboa.

—Na igreja de Santa Ovaia, no dia 11 de Fevereiro, realizou-se o casamento do Sr. Arsénio Carlos Pereira, alfaiate, natural desta freguesia de Aldeia das Dez, com a menina Alda da Silva Pereira, da freguesia de Santa Ovaia, filha do Sr. Abílio Pereira. Foram padrinhos Agostinho Pereira e Almerinda Fernandes.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

**FALECIMENTO**—No dia 6 de Fevereiro e com um mês de idade faleceu no lugar do Chão Sobral, António Ramiro Moreira filho do Sr. Serafim Moreira e da Sr.<sup>a</sup> Ester da Conceição.

**GRIPE**—Neste tempo de frio tem havido muita gente doente, mas felizmente sem gravidade.

**NEVE**—O monte do Colcurinho tem estado coberto de uma grande camada de neve, chegando a atingir mais de metro de altura. A estrada florestal esteve durante algum tempo intransitável e dois automóveis ficaram bloqueados durante alguns dias.

## Bravo rapazes!

No dia 10 de Fevereiro, em Tancos, realizou-se a primeira largada de paraquedistas, portugueses. Uns quarenta rapazes, levados por aviões atiraram-se para o ar de grande altura, mostrando assim o seu sangue frio, a sua perícia e a sua coragem.

É de facto um salto arrojado que pode bem ser para a morte, ou para a glória.

## Serviço dos correios

Vários assinantes têm-se queixado de que só muito tarde recebem a «Voz do Santuário» quando é certo que alguns assinantes da mesma terra a recebem no tempo devido.

Não sabemos onde está o mistério...

Os senhores encarregados dos correios talvez possam dizer alguma coisa... a bem da Nação.

## Esta só do diabo

Em Pretória foi há dias enforcado um cavaleiro que tinha assassinado quinze mulheres e crianças.

Quando as autoridades lhe perguntaram porque fizera aquelas mortes respondeu que o diabo lhe tinha prometido em paga a imortalidade. No entanto, apesar dessa promessa, o diabo não o livrou de ser preso e de morrer enforcado.

## Notícias de S. Gião

No dia 27 de Janeiro foram celebrados na igreja de S. Gião ofícios em sufrágio da alma do sr. Manuel Marques Lopes, viúvo, que era natural do Rio de Mel desta freguesia.

—No dia 31 faleceu o sr. João Lucas Freire, pedreiro, e a sr.<sup>a</sup> Maria Amaro. Os funerais realizaram-se com a assistência das irmandades e filarmónica e muito povo. Paz às suas almas.

—No dia 15 de Fevereiro realizou-se nesta igreja de S. Gião o casamento do sr. Armando da Costa Diogo, comerciante com carro de praça, com a menina Maria Amélia Marques Coimbra, filha do Sr. Manuel Matias Coimbra, já falecido e da sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Marques.

—Também se realizou o casamento do sr. Mário Veloso, pintor, com a menina Maria Angelina Lopes Cabral, filha do Sr. Virgílio Abrantes Cabral e da sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos Lopes. Foram padrinhos o sr. Artur Abrantes Cabral e sua esposa Sr.<sup>a</sup> Maria Amélia Santos Cabral.

Depois das cerimónias religiosas, foi servido um grande banquete a mais de 30 convidados estando presente o sr. Capitão Luís Portugal e a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Mendes Ferreira. Desejamos-lhes muitas felicidades e longos anos de vida.

—No dia 20 de Fevereiro faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria Madeira, esposa do Sr. José Mendes de Oliveira segunda mãe do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Germano Ferreira de Oliveira. Na igreja foram celebrados ofícios de corpo presente. No funeral incorporaram-se as Irmandades do Santíssimo, de Nossa Senhora e a irmandade do Rio de Mel.

De Oliveira do Hospital vieram os senhores Dr. João Mano, Dr. João Figueira, Luís de Sousa, Manuel Marques de Brito e muitas pessoas doutras freguesias.

—No dia 20 de Fevereiro quando andava a cortar pinheiros sofreu um desastre o sr. Cristiano Gouveia Galvão, tendo-lhe caído nas costas um rolo de pinheiro. Foi transportado em estado grave para o Hospital de Oliveira. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## Casamento em Sinde

No dia 4 do mês de Fevereiro realizou-se na freguesia de Sinde, na capela de S. Sebastião, o casamento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Tavares de Brito, filha do Sr. António Tavares de Brito e de D. Albertina de Brito Pinto Rodrigues Dinis, com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. engenheiro José Sebastião de Brito Maia Antunes do Amaral, filho do Sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Maia Amaral.

A capela estava primorosamente engalanada e um grupo coral de raparigas tomou parte na festa cantando a Santa Missa e alguns cânticos apropriados.

Foram padrinhos o Sr. Dr. Mário da Silva Mendes, médico, e a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leopoldina Maia Mendes, residentes em Coimbra.

Em casa dos pais da noiva foi servido um almoço íntimo aos convidados.

Para os noivos desejamos as maiores felicidades e as melhores bênçãos de Deus.

## Ajuda-te a ti mesmo

Julgo ser origem inglesa o antigo, mas sempre verdadeiro e actual aforismo: «ajuda-te a ti mesmo e Deus te ajudará».

Este aforismo encerra em si um programa de vida e ao mesmo tempo é, ou pelo menos deve ser, uma fonte inexgotável de forças e de energias.

Se o homem soubesse o que pode e vale (e se todos soubessem quanto podem e quanto valem os homens juntos, as forças unidas), estou convencido de que, se muito se faz, muito mais haveria feito.

Embora o homem seja essencialmente sociável, se bem que não possa de forma alguma prescindir do mútuo auxílio, no entanto ocasiões há em que deve procurar bastar-se a si mesmo, ajudar-se a si mesmo.

O nosso povo não sei se por um especial temperamento ou educação hereditária, se por compreender muito bem a lei do mínimo esforço, tem por divisa o não te relies, por programa os outros que o façam e por aforismo já o meu avô assim fazia.

É claro que desde que se não tenha conhecimento do que se pode e vale e, uma vez conhecido, se não queira utilizar em seu próprio proveito e em benefício dos outros, um povo nunca faz nada, nunca progride, fica sempre marcando passo no mesmo terreno.

## Telegramas para Aldeia

Mais uma vez avisamos que os telegramas destinados a Aldeia das Dez não devem ser enviados para Avô, pois essa circunstância traz grandes inconvenientes e grandes atrasos.

Ainda há pouco tempo foi-nos enviado um telegrama de Portimão e só nos chegou à mão dois dias depois. Por tanto a estação de destino não deve ser Avô, mas sim Aldeia das Dez que está habilitada a receber telegramas.

**SERVIÇO TELEFÓNICO**—Também avisamos que o Posto Telefónico público de Aldeia das Dez, nos meses de inverno, está aberto até às 8 horas da noite, e nos meses de verão estará até às 10 horas da noite.